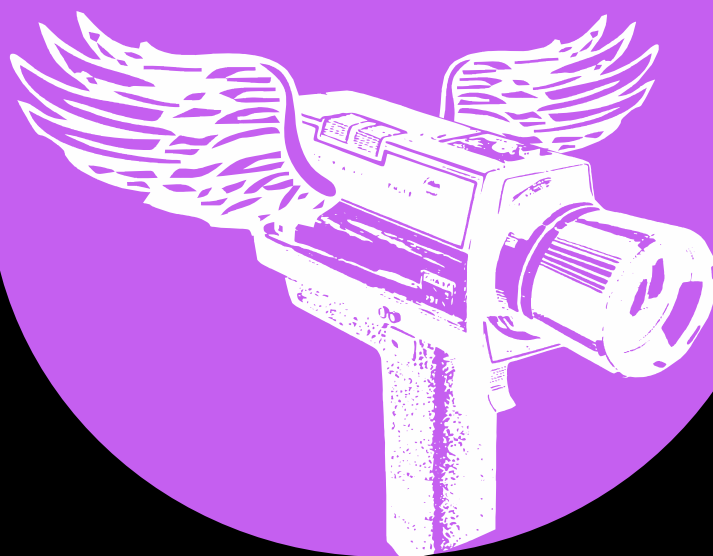


CAIXA
CULTURAL apresenta

CURTA 8
20º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA
SUPER 8 DE
CURITIBA



11 A 14
SET 2025

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

QUINTA . 11 SET

15h – Masterclass: **Nova câmera Kodak Super 8**

18h30 – Mostra **Competitiva Digital**

20h – Mostra **Competitiva Tomada Única**

SEXTA . 12 SET

16h – Exibição dos filmes: **Super Frente, Super 8 e DOC.8**, com tradução de Libras ao vivo

18h30 – Mostra **Competitiva Digital**

20h – Mostra **Competitiva Tomada Única**

SÁBADO . 13 SET

10h – Oficina: **Projeção em super 8**

14h – Oficina: **Animação em cinema super 8**

16h – Mostra **Cinema marginal piauiense I**

18h30 – Mostra **Competitiva Digital**

20h – Mostra **Competitiva Tomada Única**

DOMINGO . 14 SET

14h – Dia do **Filme Caseiro**

16h – Mostra **Cinema marginal piauiense II**

18h – Mostra **Infinito Super 8**

19h – Lançamento do livro: **Superfestivais do Grife**, de Flávio Rocha

20h – Cerimônia de Premiação

○ FESTIVAL



Quando idealizou e realizou “no peito e na raça” uma Mostra de super 8, em 2005, o saudoso Leandro Bossy Schip provavelmente não imaginava que, duas décadas depois, ela se transformaria no CURTA 8 - Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba. E nem que seria o mais antigo evento de audiovisual de Curitiba em atividade, e um dos mais longevos do mundo de super 8.

Em 2025 o CURTA 8 mantém sua realização no Teatro da CAIXA Cultural de Curitiba, que se tornou a casa do Festival. Essa parceria é muito importante para nós, pois foi graças ao apoio da CAIXA que, a partir de 2008, o evento adquiriu seu caráter de mostra internacional. Também foi por conta do patrocínio do banco que nesse mesmo ano, passamos a realizar nossas Oficinas de Tomada Única. Ao longo desses dezessete anos, são mais de 200 filmes produzidos por meio dela.

Nesta 20ª edição, o CURTA 8 exibirá mais de 70 filmes. Nas mostras competitivas teremos produções de diversos estados brasileiros e de outros 12 países. Numa das mostras especiais, dividida em duas partes, teremos filmes que resgatam a memória do super 8 no Brasil dos anos 1970. São obras que mostram o trabalho realizado por um coletivo de artistas, jornalistas, cineastas e agitadores culturais de Teresina. A outra mostra especial apresentará dez produções de diversos países, premiadas no “Infinito Super 8”, importante Festival de cinema realizado na Argentina. Além disso teremos o tradicional “Dia do Filme Caseiro”, uma sessão especial com tradução de Libras ao vivo e, ainda, o lançamento do livro “Superfestivals do Grife”, do nosso curador Flávio Rocha.

Fora das exhibições, iremos realizar uma “Oficina de projeção” e outra de animação, e também uma masterclass sobre a nova câmera super 8 da Kodak. Com certeza, teremos novamente um grande Festival. Esperamos que todos se divirtam. Vida longa ao super 8!

Antonio Carlos Domingues

JÚRI



CAIO CESARO

Doutor em Multimeios pela Unicamp e mestre em Comunicação pela Cásper Líbero. Sócio-fundador da EduCriativa. Membro fundador do LAVI e do e-Cria Hub, consultor credenciado pelo Sebrae em economia criativa, inovação e tecnologia da informação. É coordenador de pós-produção de filmes e séries. Foi Secretário de Cultura de Londrina e atuou na Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura.



DÉBORA EVELLYN OLIMPIO

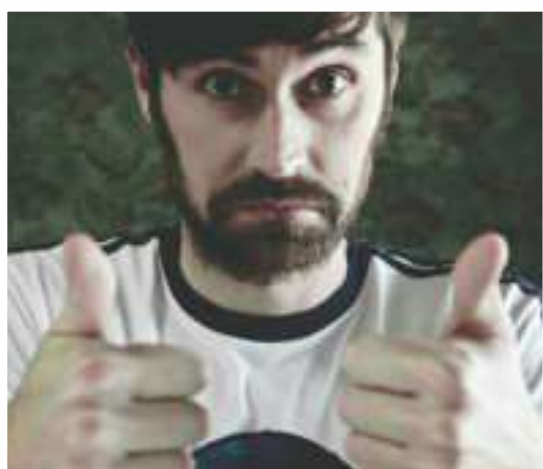
É diretora, documentarista e pesquisadora. Entusiasta do cinema super 8 realizou a produção, assistência de direção e pesquisa e do filme “Maria Preta fora da Caixa”, exibido no Curta 8 em 2022. Dirigiu e roteirizou os filmes “Meia Lua falciforme” e “Olhar das Mulheres Negras do Paraná: sobre comida de verdade”. Também é autora do texto “Eu mulher Negra”, presente no catálogo da Mostra de Cinema Joel Zito.



IVAN CORDEIRO

É um cineasta pernambucano radicado em Los Angeles, onde estudou Comunicações com ênfase em Cinema. Como entusiasta da bitola super 8, produziu vários filmes, assim como restaurações usando escaneamento digital para fins de pós-produção, em associação com a firma Pro8mm, de Burbank, Califórnia.

CURADORES



FÁBIO ALLON

Cineasta e entusiasta do super 8, mestre em Teoria, História e Crítica da Arquitetura pela UFRGS, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR e em Cinema e Vídeo pela FAP. Atua também como professor de Roteiro, Processos Fotográficos Históricos e Alternativos, e Direção Audiovisual da graduação do Curso de Cinema e Audiovisual da FAP/UNESPAR.



FLÁVIO ROCHA

Curador independente, pesquisador de cinema e superoitista inveterado. Se interessa por explorar as possíveis franjas na intersecção entre o cinema em película e as imagens digitais. Doutorando em História pela UFPR, pesquisando sobre o super 8 da década de 1970 no Brasil.



ANTONIO CARLOS DOMINGUES

Jornalista e produtor cultural. Foi contaminado pelo cinema super 8 no Núcleo de Produção Audiovisual da antiga Escola Técnica Federal do Paraná, quando fez curso com Abrão Berman. Realizou diversos filmes, entre os quais "Caminhando" (com Nelson Martins), que venceu a categoria Estudantil da 4ª Mostra do Filme Super 8 da ETFPR. Voltou ao universo superoitista em 2008, quando passou a produzir o Curta 8, junto com Leandro Schip.

TROFÉU SUPER SCHIP



O prêmio Super Schip foi criado em 2016, em homenagem à memória do querido Leandro Bossy Schip, o idealizador do CURTA 8. Infelizmente, ele nos deixou de forma muito precoce, no início daquele ano. Desde então o troféu destina-se a homenagear personalidades importantes do superoitismo brasileiro. Em 2025 o troféu vai para o cineasta e agitador do super 8 Lucas Manuel Vegas, pela contribuição ao super 8 brasileiro, e principalmente porque sua trajetória nos últimos 20 anos se confunde com a própria história do CURTA 8.

HOMENAGEADO LUCAS VEGA



O CURTA 8 - Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba completa vinte edições. Desde a primeira, um nome acompanha de perto essa trajetória: nosso querido Lucas Manuel Vega. A relação de Lucas com o super 8 começou nos anos 1990, em Campinas, onde participou de oficinas, coletivos e festivais dedicados à bitola. Essa experiência o aproximou de Leandro Bossy Schip e, juntos, realizaram em 2005 a Mostra de Curtas em Super 8 de Curitiba, que serviu de embrião para o CURTA 8. Ao lado de Leandro, ele esteve na organização das primeiras mostras, quando o evento ainda era pequeno e a “festa de encerramento” se resumia aos dois saindo para beber, celebrando a sobrevivência de mais um ano. Com o passar do tempo, o CURTA 8 foi ganhando corpo, até se transformar em um festival de referência nacional. Lucas participou de todas as edições como projetorista, garantindo que os filmes fossem exibidos em película, tal como foram concebidos. Essa presença constante ajudou a consolidar a identidade do CURTA 8 e marcou sua história. O Prêmio Super Schip reconhece esse percurso de vinte anos ao lado do CURTA 8 e a contribuição de Lucas Vegas para a permanência do cinema super 8 em Curitiba, no Brasil e no mundo!!!!!!

Flavio Rocha



CAMINHAR É PRECISO

(Lucas Vega, 1997, Brasil, 7'52)

Uma homenagem à marcha do MST que, após dois meses de caminhada, chega à Brasília, na maior manifestação que a cidade já viu.

MOSTRAS COMPETITIVAS



Os filmes realizados em Tomada Única revelarão seus segredos apenas durante a exibição no Festival. Isso cria uma atmosfera de mistério tanto para os espectadores, quanto para os realizadores. Mas é justamente essa característica intrigante uma peça essencial da experiência do CURTA 8, que já conquistou o público ao longo dos anos.

A magia desse formato reside no fato de que cada cartucho de filme, que é editado diretamente na câmera, traz consigo um enigma a ser desvendado. Todo o cuidado investido no planejamento de sequências, nos ângulos de câmera, na iluminação e até na trilha sonora, que muitas vezes é executada ao vivo durante a projeção, pode ser colocado à prova, já que o resultado final às vezes diverge radicalmente do que foi idealizado.

Neste ano, o festival deu continuidade à sua tradição com a oficina de Tomada Única, como sempre conduzida pelo talentoso Pedro Merege, e resultou em 23 novos filmes. Desde 2008, o CURTA 8 já produziu mais 200 curtas-metragens em super 8, criando um acervo rico que demanda cuidados especiais para sua preservação ao longo do tempo. Muitos deles foram premiados em diversos festivais pelo Brasil e pelo mundo.

Cada cartucho que será exibido está repleto de promessas e mistérios, aguardando ansiosamente para ser desvendado. A única certeza é que, independentemente do que aconteça na tela, a diversão e a emoção estarão garantidas, proporcionando ao público uma experiência cinematográfica única e memorável. Que venham os filmes, e que a magia do CURTA 8 continue a encantar a todos nós!



O QUE O RETTA ANDA FAZENDO?

(Sandro Moser, 2025, Brasil, 3'20)

Um dia comum no ateliê de Luiz Rettamozo, em que o compositor leva uma raiz morta para passear ao sol, o pintor toca piano com luvas de boxe e o artista plástico faz fofoca de si mesmo enquanto cria uma sinfonia inacabada.



MALEFICIA

(Rebeca De Santana, 2025, Brasil, 3'20')

Uma bruxa é avistada por uma mulher que caminha pela mata. A partir desse encontro, essa figura misteriosa revela o quanto ela precisa se libertar das amarras da sociedade patriarcal. Ao ser mostrado um jogo com cartas de Tarot, é revelado o que irá acontecer, então a mulher assume o lugar da bruxa e através de um ritual ela se liberta do aprisionamento.



NO MUNDO DE RITA

(Lilian Guinski, 2025, Brasil, 3')

“Os homens dormem com Gilda e acordam com Rita.” Após debater-se contra seus demônios que dominam o sufocante quarto de pensão, enfim, o homem entrega-se. Com inesperado refinamento veste-se, aproxima-se do retrato colado na parede e nele escreve uma mensagem. Sai, deixando para trás o mundo de Rita.



FANTOMA

(Alexandre K. e Luísa Ruivo, 2025, Brasil, 3'20')

Em seu ateliê, Natasha, uma marionetista, mexe com uma boneca, fios e cenários; lá fora a luz se esvai enquanto a noite cai. De repente, trazida pela escuridão, uma força tenta tomar o controle dela.



SOPRO NO ASFALTO

(Everton Carvalho, 2025, Brasil, 3'20'')

Acompanhamos a caminhada de uma figura feminina ao lado de uma rodovia, cada passo expondo fissuras que guardam sensações soterradas. Ela abandona o ritmo apressado da cidade e se deixa envolver pela contemplação, num instante em que tudo parece respirar junto com ela.



CONTAGEM REGRESSIVA

(Janaína Ferreira, 2025, Brasil, 2'30'')

O cotidiano e a repetição exaustiva dos dias. A cada amanhecer, o ritmo acelera e os detalhes se dissipam. Entre o automático e o vazio, gestos cotidianos se liquefazem e escorrem. O relógio gira acelerado: olhos cansados, rotinas mecânicas, silêncios forçados. O corpo pinga. O tempo transborda. A vida esgota.



A LENDA DE AOYAGI

(Zéz, 2025, Brasil, 3'20")

Durante uma viagem, o samurai Tomotada está em busca de abrigo quando conhece a solitária Aoyagi. Entre poemas e olhares, uma paixão floresce, mas o espírito da jovem guarda um segredo com a natureza. Baseado no conto japonês de Lafcadio Hearn.



VERSÍCULO 15

(Aléxia Rocha, 2025, Brasil, 3'20)

Em uma cidade pequena uma jovem cristã começa a ser atormentada por visões de uma entidade divina. O que antes era devoção vira dúvida, quando os pedidos celestiais passam a exigir sacrifícios sombrios. Dividida entre a luz e a escuridão, a jovem se perde em suas escolhas entre o que é sagrado e o profano.



TUDO É POTY

(Luiz Eduardo Kogut, 2025, Brasil, 3'20)

Investigação material sobre as inscricuras passadas de uma vida cultural distinta e canonizada de Curitiba. Poty, Valêncio Xavier, Paulo Leminski. Sebo Fígaro e as ruas do Centro. Memória material do universo imaterial há muito perdido. O que de fato há nesta matéria - de jornal e de biologia?



NATUREZA DA SOLIDÃO

(Tales Munhoz e Nico Fecci, 2025, Brasil, 3'20)

Um lenhador solitário é assombrado pelo trauma da morte de seu irmão. A linha entre a realidade e a ilusão se rompe quando a natureza, que antes o consolava, o persegue e o consome, forçando-o a se confrontar com a própria culpa. Que a lenha tema o lenhador



CURA-BUNDA

(Ariane Miake, 2025, Brasil, 3'20")

Ela caminha entre rabetas, partes traseiras, rêgos, bumbuns, bagageiros e rabas, tobas e nádegas. Rabetão, retaguarda, popôs. Na birra incessante pra achar menos cuzões e mais bundões.



VOICE OF BUTTERFLIES

(Biophillick, 2025, Brasil, 3'20)

Um Xamã do futuro ancestral interpretado por Biophillick, veste um capacete-cocar biotecnológico dentro do mato em Araucária, prepara baixo um ritual uma cura biofuturista para a cidade. Videoclipe com performance ao vivo.



ANGÚSTIAS DE UM MANEQUIM DE PERUCA

(Gabriel Lachowski, 2025, Brasil, 3'20")

Da vitrine de um brechó, um manequim observa a vida de desconhecidos passar diante de seus olhos de resina. Nesta monotonia angustiante, nosso protagonista solitário é atormentado pela sua paralisia diante de tarefas banais, pela sua inveja da anatomia humana e pela ofensiva presença de uma estátua viva.



CURITIBA - PROVÍNCIA NOSSA DE CADA DIA

(Sérgio Ubiratã, 2025, Brasil, 2'45")

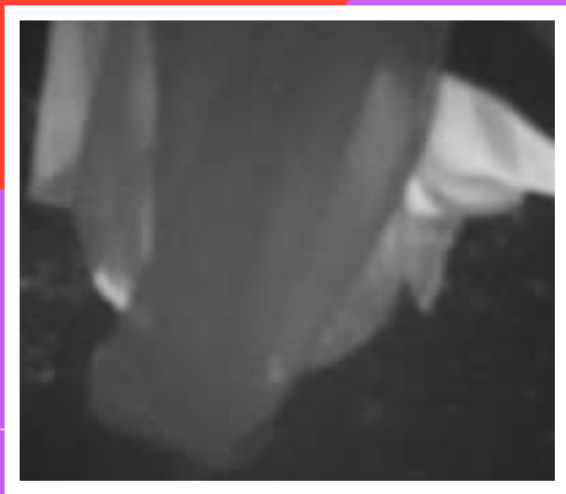
Numa breve passagem pela área central apontamos a câmera e captamos cenas de uma cidade que poderia ser... mas insiste em continuar sendo província. Vende-se como noiva ao capital e ao turista desatento. É essa cidade de ódio e paixão que capturamos em breves cenas. "... não sumi; tenho acontecido em Curitiba, o que também é uma maneira de não existir..." DT, 14/02/1960.



BARTIRA

(Lua Buzato, 2025, Brasil, 3'20)

No século XVI, na cidade de Antonina, Bartira é levada à morte em um ritual brutal na mata da mansão dos Matarazzo. Séculos depois, seus rastros ecoam entre ruínas esquecidas. Um espírito silencioso e implacável, desperta em busca de vingança.



CÁLIDA

(Luana Oliveira, 2025, Brasil, 2'30")

Em meio à luz da tarde, Aurora caminha sozinha pela natureza, entre o vento e o silêncio. É um retrato de uma mente em movimento, como folhas levadas pela correnteza. Enquanto vaga, reflete sobre o tempo e as mudanças que ele carrega, vendo resquícios da infância, quando tudo era simples, claro, cálido.



JARDIM DA ENTALPIA - TRIPKALIA

(Pietra Doro Spindola, 2025, Brasil, 3'20)

Após atravessarem uma porta que destoa em meio à mata fechada, os membros da banda Tripkalia entram em sua própria versão do "País das Maravilhas". Nesse mundo lisérgico, tanto seus arredores quanto os próprios artistas ficam gradualmente mais distantes da realidade. A banda alucina ao encontro de sua própria identidade.



DIVAS BAILAM

(Lívia Andersen, 2025, Brasil, 3'20)

A música "Vasa" do filme. O tema é o término de um relacionamento, um jazz antigo, melancólico e doce, com arranjo de voz e piano. Uma personagem "aprisionada" nas memórias da relação, em uma casa onde o tempo não passa e os objetos simbolizam a relação.



OESTE UYARA TORRENTE

(Igor Urban, 2025, Brasil, 3'20")

Oeste, música composta pelo português Valter Lobo compõem o novo EP da carreira solo da cantora e atriz Uyara Torrente intitulado "Gostosa". Como a própria música propõem o vídeoclípe provoca formas que a música pode nos alterar, através de uma viagem surrealista e mágica pela cidade de São Paulo.



FINALIZADOS EM DIGITAL



CURITIBA NO CINEMA: ALGUNS PLANOS

(Eduardo Baggio, 2025, Brasil, 6')

Revisita imagético-sonora em super 8 a planos do cinema feito em Curitiba. De filmes curitibanos iniciais, até produções contemporâneas, são reenquadrados planos que mostram Curitiba em aspectos diversos de suas vicissitudes.



O FOTÓGRAFO

(Lana Seganfredo e Paulo Borges, 2025, Brasil, 4'48)

No Largo da Ordem, um fotógrafo encontra uma câmera misteriosa e descobre imagens que revelam segredos além do tempo.



RESISTÊNCIA

(João Vitor Matsumoto, 2025, Brasil, 3'20)

Vamos explorar o qipao como vestígio vivo da era Republicana da China, através de uma mulher que caminha silenciosamente por espaços de Curitiba. Imagens do peso e da leveza de um tempo passado, onde o vestido moldava tanto a forma quanto a repressão de quem o usava. Um retrato do visual tradicional chinês nas ruas curitibanas.

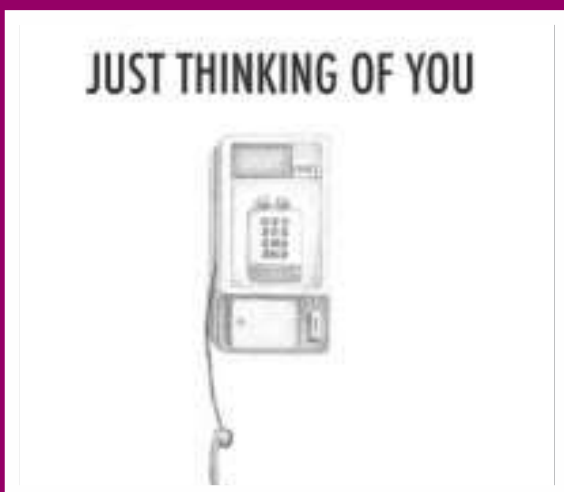
FINALIZADOS EM DIGITAL



EFEITO LARANJA

(Lucas Mota Lyrio, 2025, Brasil, 10'57")

Pedro restaura películas antigas, enquanto Mari projeta espaços como arquiteta. Eles tentaram se amar, mas se machucaram no processo. Talvez as decisões não tenham sido as melhores para o relacionamento. Enquanto tentam aprender a ser um casal, a cidade os espreme, a solidão é constante e as tentações os cercam. Uma ficção em filme Super 8mm.



JUST THINKING OF YOU

(Tom Van Scoyoc, 2025, EUA, 3'22")

Um jovem adulto luta para lidar com o estado atual do mundo. Um amigo idoso lhe dá as ferramentas para libertar a mente.

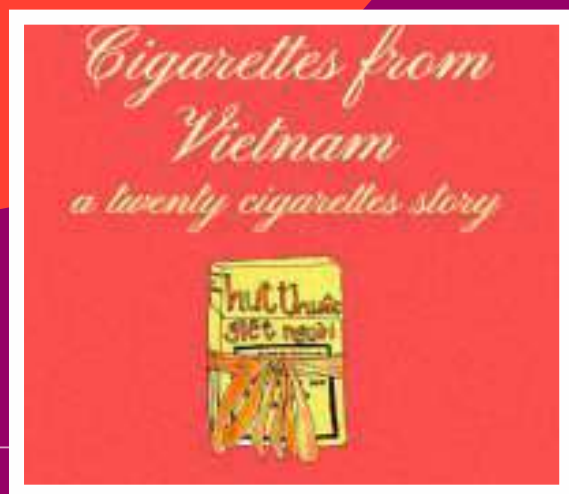


DECONSTRUCTION

(Bailey Krawczyk, 2025, EUA, 2'54")

Uma freira é obrigada a deixar seu convento após questionar sua fé, o que a leva a uma jornada profundamente pessoal para redescobrir e redefinir a espiritualidade além dos limites da religião organizada.

FINALIZADOS EM DIGITAL



CIGARETTES FROM VIETNAM

(Gaia Marinense, 2025, França, 3'25")

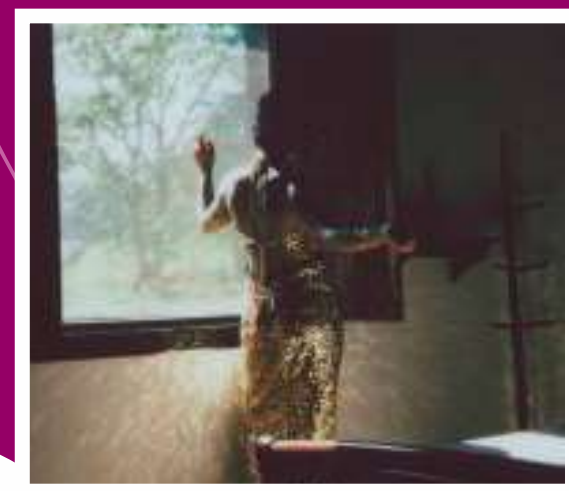
Uma história de vinte cigarros. O filme acompanha sua protagonista durante cada cigarro fumado em um longo período, vemos como sua vida muda e como esses momentos são especiais, até que ela finalmente para.



I HAVE SOMETHING TO TELL YOU

(Naomi Christie, 2025, EUA, 3'24")

Um jovem tenta se aproximar de uma mulher que admira, apenas para descobrir outra coisa.



BENZIE - VÉSPERA

(João Vitor Almeida, 2024, Brasil, 3'20")

Videoclipe da música Véspera, da dupla Benziê formada por Victória Conegero e Eduardo Pessoa.



MARÉ DE CARACÓIS

(Ivan Salomão e Letícia Rodrigues, 2023, Brasil, 2'13")

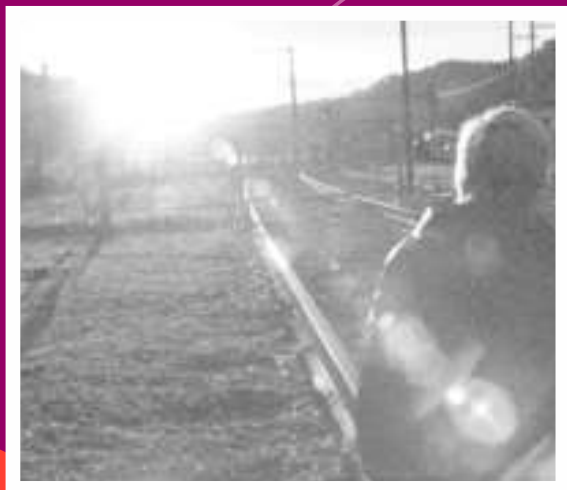
"Maré de caracóis" é um ambiente onírico, tecido por espirais de sonhos. O uso de imagens poéticas espiraladas — caracóis, sol, sal, conchas — cria uma atmosfera ritual e cíclica, como se estivéssemos escutando o mundo sonhar através do mar.



ZOMBIE NOW!

(Emilio Lopez, 2024, Argentina, 3'51")

Cansado de esperar seus pedidos e a comida fria chegar? Baixe o Zumbi AGORA! E experimente nosso excelente serviço de entrega. Nossos Zumbis são treinados e controlados pelo feiticeiro Voodoo, um grande manipulador de corpos sem alma. Não perca tempo com outros aplicativos e faça parte da comunidade Zumbi AGORA!



YELLOW ARROW

(Renato Coelho e Mari Metri, 2024, Brasil, 4'33")

Filmado a partir da canção Yellow Arrow, do duo brasileiro-russo Meta Golova, na vila de Paranapiacaba e em São Paulo.

FINALIZADOS EM DIGITAL



PUNK SPIRIT

(Matthias Wanka, 2024, Alemanha, 3'51")

Após retornar de suas aventuras pelos sete mares, a lendária banda "House Party" agora mora em seu barco em terra firme, gravando um novo álbum. Um dia, eles acidentalmente libertam uma mulher de um rádio — apenas para descobrir que ela é a personificação do espírito punk.



RITO - SENTENCIADOS

(Ana Maria Gonzalez, 2024, Colômbia, 2'02")

Videoclipe em Super 8mm para a banda colombiana Rito, um grito contra toda militarização, artefatos de guerra, bucha de canhão e a militarização da juventude. Não queremos mais guerras, exércitos ou assassinatos.



NOTES ON NOSTOS

(Mustafa Uzuner, 2024, Canadá, 21'34")

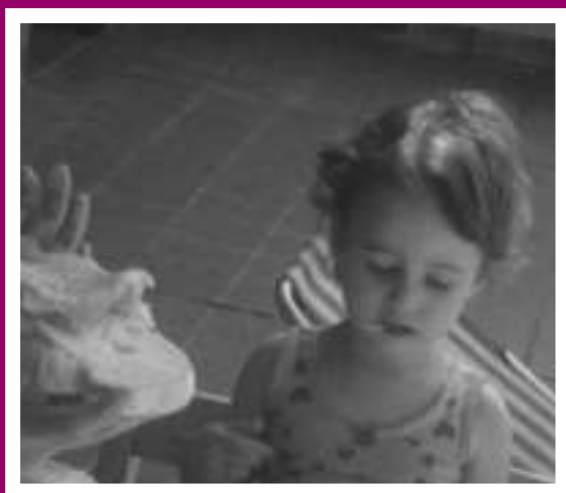
Um mapa cintilante de um lar que existe entre a lembrança e o esquecimento. Este filme justapõe histórias familiares com fronteiras geopolíticas e canções de infância com o zumbido das forças históricas. É uma sessão espírita cinematográfica com os fantasmas de um passado em desaparecimento.

FINALIZADOS EM DIGITAL



#009

(Yonay Boix, Espanha, 2023-2024, 3'12")
Passarinho Num Num, super 8 silencioso.



#010

(Yonay Boix, 2024, Espanha, 3'25")
O paraíso é tomar café da manhã no terraço. "Le Repas de bébé", dos irmãos Lumière, com a diferença de que este bebê não só aprecia a comida como também filma os pais.



A FILM WITH SOUND (TAKE THREE)

(Josh Weissbach, 2025, EUA, 2'57")
Um pai e uma filha fazem um novo filme depois que a filha pede para fazer um filme sonoro depois de ter feito um mudo no ano anterior.

FINALIZADOS EM DIGITAL



ALMOST MARRIED

(Rodrigo Mella, 2025, Reino Unido, 3'18")

Um homem fugindo de seu próprio casamento é perseguido pela família de sua futura esposa.



PARADISO?

(Ayush Chandwani, 2025, Índia, 3'19")

Um cineasta indiano não-residente, obcecado em exotizar a pobreza, aventura-se em uma favela de Mumbai em busca de sua próxima inspiração. Enquanto a maioria das garotas rejeita seu olhar objetificador, uma jovem ambiciosa vê nele um bilhete para a riqueza e o estrelato. Ela conquista um papel principal em seu filme — Paraíso? — e ascende rapidamente com sua atuação.

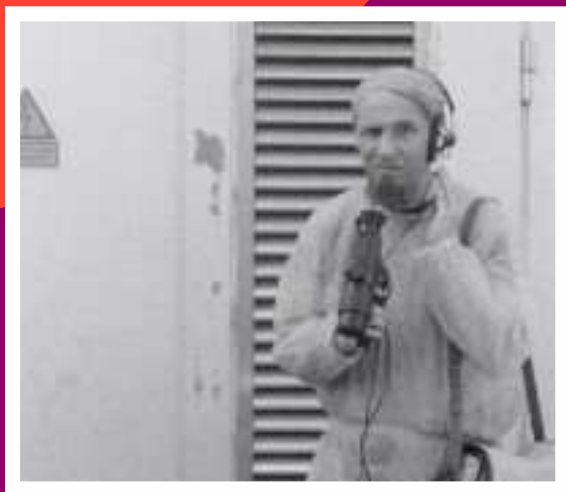


THE STORM, THE CALM, THE MADNESS, THE MAGIC

(Nihar Palwe, 2025, Índia, 3'17")

Em seu pior momento, sem nada sobrando, um vislumbre de seus brincos acende uma chama interior: um propósito? Ou apenas mais uma ilusão?

FINALIZADOS EM DIGITAL



POLLUX

(Gunnar Grah, Andreas Kersten, Florian Rau, 2025, Alemanha, 2'34")

Pandora não é um microestado.



THE RETURN OF THE SCREW

(Cosmo Fletcher, 2025, Reino Unido, 3'26")

Um jovem padre dedicado confronta a crueldade histórica e seus próprios medos quando uma figura espectral surge do mar e revela segredos de perseguição escondidos dentro de sua igreja.



LOS DOS LADOS DE LA TORTUGA

(Oscar Illingworth, 2024, Equador, 11'32")

Um explorador do passado (ou do presente) chega às Ilhas Galápagos pela primeira vez para ter um encontro tátil com as rochas e tartarugas. Na escuridão dos túneis vulcânicos, as feras se transfiguram livremente. As tartarugas gigantes guardam o mistério do universo nas cicatrizes em suas costas.

FINALIZADOS EM DIGITAL



I FEEL YOUR SILENCE

(Laura Heinig, 2023, Alemanha, 17'14")

Cada frase sobre a avó é como uma perda. Ela não falava muito – certamente não sobre o que a comovia. É somente após sua morte que uso este filme para buscar como a guerra e a violência afetam os relacionamentos e criam silêncio. Um retrato terno que nos remete a um tempo que ainda ressoa conosco hoje.



AUTUMN LEAVES

(Paulo Abreu, 2025, Portugal, 3'01")

O outono simboliza o começo do fim.



CE QUE NOUS ÉTIONS

(Ibraheem Hussen, 2025, Líbano, 3'43")

Uma leitora de xícaras, explorando os temas de nostalgia, memória e perda. À medida que visões surreais emergem, a pesquisadora se depara com um profundo anseio por um amor pela cidade perdida no tempo.

FINALIZADOS EM DIGITAL



CIDADE DESGRAÇA

(Lucas Mota Lyrio, 2024, Brasil, 3'39")

Um filme de ação e crítica à política cultural. Um desabafo de amor e desespero para uma cidade.



PREI NO TEMPO E PENSEI EM VOCÊ

(João Vitor Almeida, 2025, Brasil, 2'12")

Lorena Dini em um relato intimista sobre a sua relação com a fotografia e os bastidores do processo de criação de seu mais recente projeto autoral. Filme no qual a fotógrafa materializa sua paixão pelas memórias e os cenários que as envolvem em um livro produzido de forma independente, com imagens feitas durante sua trajetória artística.



FINDING HOME

(James Trosh, 2025, Reino Unido, 3'18")

Um curta-metragem documental sobre a extraordinária história de uma mulher da África Ocidental que viajou o mundo em busca de sua verdadeira identidade. Baseado na história de Monica Macias.

FINALIZADOS EM DIGITAL



BOMBAY

(Aparna Rao, 2024, Reino Unido, 2'33")

Um retrato cinematográfico lírico de Bombaim.



KING OF DEPTFORD

(Sasha Denny, 2025, Reino Unido, 3'00")

Através das lentes do Super 8mm, O Rei de Deptford captura um vislumbre da vida de Terry, uma lenda local cuja loja de descontos guarda a alma de uma rua, em que a presença dela nos lembra o que comunidade realmente significa.



FIM

(Lucio Stabile, 2025, Brasil, 7'00")

Após um inesperado e tardio pedido de desculpas, uma jovem processa os sentimentos despertados pelo encontro com o passado.

MOSTRAS PARALELAS

No início dos anos 1970, um coletivo de artistas, jornalistas, cineastas e agitadores culturais de Teresina transformou o super 8, então tecnologia doméstica da Kodak, em linguagem cinematográfica de vanguarda.

Influenciados pela Tropicália, pelo cinema marginal brasileiro e por figuras como Torquato Neto, Ivan Cardoso e Luiz Otávio Pimentel, um grupo de jovens realizadores criou filmes que desafiavam os códigos narrativos e a repressão da ditadura com liberdade, humor e crítica. Obras como Terror da Vermelha, Coração Materno, Tupy Nikim, Porenquanto, David Aguiar, Miss Dora, Um Sonho Americano e Marginália mostram como esse grupo articulou uma produção descentralizada e colaborativa entre Teresina, Rio de Janeiro e Belém, usando o cinema como ferramenta de invenção estética e resistência política.

Hoje essa produção é reconhecida como CINEMA MARGINAL PIAUIENSE, símbolo de uma experiência intensa de experimentação, amizade e rebeldia que transformou a margem em potência criativa.

Desse acervo o CURTA 8 exibirá, na primeira parte, “Helô e Dirce”, de Luiz Otávio Pimentel e “Terror da Vermelha”, de Torquato Neto. Na segunda parte teremos “Um sonho americano”, “Porenquanto”, “Miss Dora”, “Escorpião Escarlata” e “Tupy Nikinn”.

CINEMA MARGINAL PIAUIENSE
MOSTRA CINE LIMITE





HELÔ E DIRCE

(Luiz Otávio Pimentel, 1972, Brasil, 19')

Helô e Dirce (1971), dirigido por Luiz Otávio Pimentel, acompanha Torquato Neto e Zé Português como prostitutas travestidas que circulam pelas ruas do Rio de Janeiro, explorando o desejo, a intimidade e a marginalidade em espaços públicos. Sem diálogos e com estrutura livre, o filme é marcado por gestos, dança e tensão, em que a performance se mistura à realidade sob olhares curiosos ou indiferentes. A câmera na mão e a montagem acelerada conferem um ritmo urgente e provocador, aproximando o filme das estéticas do cinema underground. A presença explícita do corpo queer, somada à representação direta de uma relação sexual e afetiva entre Torquato Neto e Zé Português, desafia abertamente as normas sociais da época e faz de Helô e Dirce uma obra pioneira no cinema queer brasileiro. Ao mesmo tempo, antecipa as experimentações estéticas e temáticas que Torquato desenvolveria em seu último filme, Terror da Vermelha (1972), tornando este curta um marco fundamental em sua trajetória artística e no cinema produzido no Piauí.



O TERROR DA VERMELHA

(Torquato Neto, 1972, Brasil, 34')

Último filme de Torquato Neto, é um média-metragem experimental em super 8 rodado em Teresina pouco antes de sua morte. Acompanhando um assassino pelo bairro Vermelha, o filme constrói uma narrativa caótica, com cenas fragmentadas, cortes bruscos e lógica própria. Misturando imagens violentas, sons inesperados e elementos da poesia concreta, a obra dialoga com o cinema marginal e a contracultura tropicalista. Filmado durante uma breve passagem de Torquato por sua cidade natal, o curta é um gesto radical de invenção, onde corpo, linguagem e cidade se misturam num delírio estético e simbólico.



UM SONHO AMERICANO

(Arnaldo Albuquerque, 1973, Brasil, 5')

Um Sonho Americano (1973) é um filme de vampiro feito em Teresina, Piauí, que mistura humor, crítica social e experimentação formal com um olhar inventivo e provocador. A trama começa quando uma jovem toma uma garrafa de Coca-Cola e se transforma em vampira, desencadeando uma onda de ataques sanguinolentos e cômicos pela cidade. Suas vítimas, também transformadas, espalham a praga como um delírio coletivo. Com uma abordagem escancaradamente pop e uma sátira mordaz ao imperialismo cultural dos Estados Unidos, o filme reimagina o horror como uma alegoria tropical.



PORENQUANTO

(Carlos Galvão, 1973-1974, Brasil, 12'47'')

Uma espécie de Anjo Exterminador percorre, de forma enigmática e desafiadora, o Rio de Janeiro dos anos 1970, carregando uma foice no ombro. Ele observa, intervém e transforma os destinos de diferentes personagens — em alguns casos com desfechos fatais, em outros, como aliado em projetos de natureza messiânica. Realizado entre 1973 e 1974, Porenquanto é um filme que explora o tensionamento entre arte e política durante o período da ditadura militar. Ao registrar ações públicas ousadas e performativas, o filme se afirma como um exercício de liberdade estética, inconformismo e resistência simbólica às normas repressivas da época.

CINEMA MARGINAL PIAUIENSE

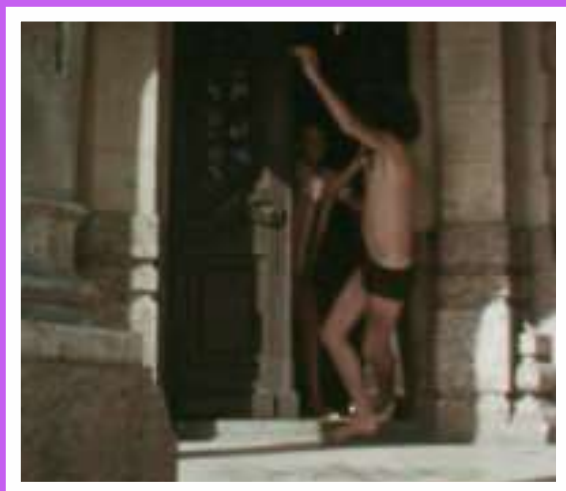
MOSTRA CINE LIMITE



MISS DORA

(Edmar Oliveira, 1974, Brasil, 15'48'')

Miss Dora (1974) é uma alegoria que mistura realidade e simbolismo. Em um bloco de Carnaval com fantasias vermelhas, “loucura” lidera um grupo de “proletários” pelas ruas de Teresina. As ações do grupo simulam movimentos guerrilheiros contra a repressão da ditadura militar da época, refletindo a tensão política vivida no Brasil nos anos 1970. Dora, a protagonista, é uma mulher à frente de seu tempo, conhecida por sua história de resistência contra repressões psiquiátricas. Ela foi uma figura real da cidade e a estrela do filme, cujo elenco é formado por amigos e familiares de Edmar Oliveira, autor e diretor da obra. Edmar, hoje psiquiatra, foi um participante ativo do movimento contracultural dos anos 1970 e, através deste filme, oferece uma reflexão sobre os desafios da época, utilizando o cinema



ESCORPIÃO VERMELHO

(Carlos Galvão, 1974, Brasil, 5'09'')

Escorpião Vermelho é um filme inacabado de 1974 dirigido por Carlos Galvão. Concebido como uma versão satírica de Nosferatu, apresenta uma releitura livre do mito do vampiro com toques de humor, erotismo e violência. Mesmo incompleto, o filme revela um interesse evidente pelo cinema de gênero e pelo potencial narrativo do exploitation, sugerindo caminhos criativos que infelizmente não chegaram a se desenvolver por completo.

CINEMA MARGINAL PIAUIENSE

MOSTRA CINE LIMITE



TUPY NIKINN

(Xico Pereira, 1974, Brasil, 18'51'')

Um personagem indígena caminha livre pelo Rio de Janeiro, território ancestral, e passa a ser seguido por uma figura sombria que o considera fora de lugar. Essa perseguição se desenrola por diversos espaços da cidade, acompanhando as tentativas do personagem de se integrar a um “tempo novo”. O perseguidor recorre a diferentes artifícios, como drogas, religião e seduções, para capturá-lo e obrigá-lo à submissão. Quando tudo falha, opta pelo extermínio, ato pelo qual recebe uma recompensa de um misterioso mandante externo. Tupy Nikim (1974) constrói uma narrativa alegórica e irreverente sobre o embate entre mundos, entre uma ancestralidade indígena em movimento e uma modernidade que tenta domesticá-la ou eliminá-la.



MOSTRA ITINERANTE 2025 FESTIVAL INFINITO SUPER 8

O Infinito Super 8 agradece e celebra a possibilidade de compartilhar com o público do CURTA 8 um programa de dez filmes exibidos durante sua primeira edição, selecionados como uma amostra da qualidade das propostas, da diversidade de olhares, do risco e da autogestão demonstrados por realizadores e realizadoras de diversas partes do mundo que atualmente trabalham com o formato super 8.

Esta mostra itinerante do Infinito Super 8 inclui obras documentais, ensaios, autorretratos, ficções e filmes experimentais provenientes da Argentina, México, Suíça, Peru, Bolívia e País Basco — obras belas e ousadas que demonstram um elevado nível de consciência e reflexão sobre os limites, mas também sobre as inúmeras possibilidades técnicas e expressivas do formato reduzido.

Muitos desses filmes se inserem na busca por uma essência ou especificidade cinematográfica que foge de qualquer herança narrativa, mimética ou de uma linguagem audiovisual preexistente. São obras abstratas que encontram no ritmo, no movimento e na luz uma fonte inesgotável de criação. É o caso do curta mexicano *Monté Tlaloc*, de Marina Dianela Torres, e dos filmes argentinos *Otoño*, de Guillermo Detzel (Melhor Filme da Competição Internacional), *Río rojo*, de Fabiana Gallegos (Melhor Filme da Competição Argentina), *Virulencia*, de Santiago Vitale, e *Época es poca cosa*, de Ignacio Tamarit e Tomás Maglione.

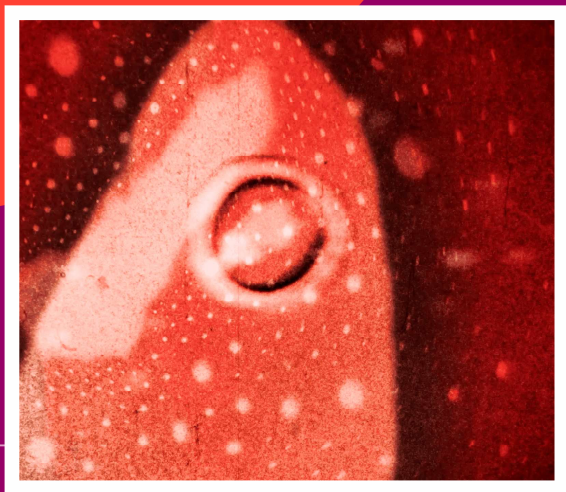
Os demais filmes da mostra também percorrem caminhos de pesquisa e experimentação, mas de maneiras diferentes, dentro de um marco narrativo e realista, propondo ensaios e retratos documentais, explorações autorreferenciais, jogos entre ficção e realidade. *La prima*, da suíça Morena Henke, e *Marcelita*, do peruano Jano Burmester, são retratos documentais que abordam seus personagens a partir de um vínculo íntimo e próximo. *Enterprisise*, do boliviano Kiro Russo, também é um documentário e um retrato vanguardista, mas não sobre indivíduos específicos, e sim sobre a relação entre espaços, pessoas e máquinas na cidade de La Paz.

Em *Montañas Lejanas*, filmado nas alturas do Curdistão iraquiano pela espanhola Lide Billelabeitia, e em *Imágenes para Nina y el árbol*, da argentina Ana Comes, presenciamos duas formas de abordagem poética: a primeira, narrando a viagem íntima de uma mulher por paisagens desérticas do Oriente Médio; a segunda, através da relação singular que a filha da diretora mantém com a natureza.

Em todas essas obras prevalece uma subjetividade que exige novas formas de perceber o mundo, compreendê-lo e representá-lo, assumindo riscos estéticos e refletindo sobre as potencialidades dos meios técnicos ao seu alcance.

Produção geral: **Mónica Lairana** | Programação e direção geral: **Paulo Pécora**

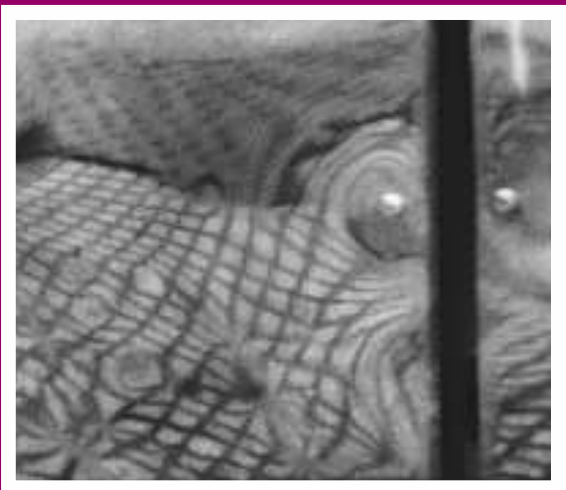
MOSTRA ITINERANTE 2025 FESTIVAL INFINITO SUPER 8



RÍO ROJO

(Fabiana Gallegos, 2024, Argentina, 4'15")

Rio vermelho, fluxo denso, sangue sobre correntes de poliéster, o luto rochoso mastiga minhas cavidades, entranhas furtivas de leitões ausentes. Um eco clandestino impacta, ardem miragens de vida, uiva um grito silencioso. Fluxo denso, rio vermelho.



ÉPOCA ES POCA COSA

(Ignacio Tamarit e Tomás Maglione, 2021, Argentina, 3')

Uma câmera tenta empatizar com os objetos urbanos que herdaram um componente animado. Esses elementos, desconectados entre si, estão relacionados através do movimento da câmera e da montagem, que atravessa a cidade em busca de sua forma definitiva.



VIRULENCIA

(Santiago Vitale, 2021, Argentina, 3'58")

Capacidade de um microrganismo de causar danos ou adoecer o hospedeiro em questão. Um organismo vivo percorre espaços vedados ao olho humano nu — pode estar em qualquer lugar, em todos os lugares. A guerra biológica já está aqui.

MOSTRA ITINERANTE 2025 FESTIVAL INFINITO SUPER 8



LA PRIMA

(Morena Henke, 2023, Suíça, 3')

Minha sobrinha Aina, de dois anos e meio, é a primogênita. Vai ganhar um(a) irmãozinho(a) e sua mãe está tentando prepará-la da melhor maneira possível para essa mudança.



MARCELITA

(Jano Burmester, 2020, Peru, 8')

Uma conversa entre o diretor e sua tia Marcelita nos levará a entender a humanidade da personagem.



ENTERPRISSE

(Kiro Russo, 2010, Bolívia, 8')

Homem, cidade, máquina. Ao embarcar na Enterprise, siga as instruções do motorista.



MONTAÑAS LEJANAS

(Lide Billelabeitia, 2024, País Vasco, Kurdistan, Iraq, 12')

Guiadas por uma voz que narra a jornada de uma mulher pelas montanhas curdas, as imagens mergulham poeticamente nos problemas inerentes ao território curdo como resultado de um passado guerreiro e um presente turbulento.



MONTE TLALOC

(Mariana Dianela Torres, 2023, México, 2')

Eu estava procurando uma pedra no Monte Tlaloc, quando um som estranho hipnotizou minha câmera. Através do registro expressivo da paisagem, o objetivo é guiar estímulos sonoros e visuais tendo a natureza como centro, no mesmo local onde se erguia o monólito que hoje se encontra no Museu Nacional de Antropologia. "O Monte Tlaloc é uma exploração luminosa e cinética da paisagem."



OTOÑO

(Guillermo Detzel, 2024, Argentina, 3'34'')

Outono é um retrato lírico de um pequeno lago: a queda da luz e a sucessão de imagens registradas em intervalos evocam a complexidade de um habitat em constante movimento.

MOSTRA ITINERANTE 2025 FESTIVAL INFINITO SUPER 8



IMÁGENES PARA NINA Y EL ÁRBOL

(Ana Gomes, 2023, Argentina, 8')

Minha filha de 6 anos, Nina, tem uma ligação próxima com uma árvore em nossa casa. Consciente da fragilidade e transitoriedade desse cotidiano, gravei tudo em um filme S8. Certa tarde, caminhando com ela pela floresta, ela me disse que tem uma árvore e que as árvores guardam nossas memórias.



SESSÃO ESPECIAL

SESSÃO COM ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

EXIBIÇÃO DE FILMES COM
TRADUÇÃO EM LIBRAS AO VIVO



SUPER FRENTE, SUPER 8

(Moema Pascoini, 2015, Brasil, 20')

Um passado nostálgico e o presente ativo. Super Frente, Super-8 é um documentário que aborda a formação do movimento superoitista em Aracaju, Sergipe. O filme mescla os dois tempos ao propor a movimentação dessa história. Os realizadores são convidados a voltar filmar, assumindo a proposta de fazer do documentário uma criação coletiva e amadora. O super 8, super-vivo.



DOC.8

(Christian Schneider, 2007, Brasil, 20')

Documentário que resgata a história da realização cinematográfica em super 8 em Porto Alegre, propondo um olhar reflexivo sobre a cena local. O filme promove o diálogo entre diferentes gerações de cineastas que iniciaram suas trajetórias através da bitola, e artistas exploram no Super-8 possibilidades estéticas e narrativas singulares. Através de uma linguagem híbrida — que entrelaça depoimentos documentais com fragmentos ficcionais — o filme investiga os motivos da longevidade do formato e sua influência na formação de realizadores.

DIA DO FILME CASEIRO

O dia do filme caseiro já se tornou tradicional evento dentro do CURTA 8. Por iniciativa de Lila Foster, nossa eterna colaboradora, essa mostra, que visa a preservação e a difusão de filmes amadores produzidos nas bitolas 9.5mm, 8mm, super 8 e 16mm, nasceu em 2003 e, atualmente, é celebrado em diversas cidades e cinematecas pelo mundo afora. Todo tipo de produção amadora é bem recebida. Desde registros familiares, filmes de viagem, documentários, produções experimentais e narrativas ficcionais rodadas por equipes não-profissionais. O importante é dar visibilidade a esses filmes quase esquecidos. Por isso, o nosso dia do filme caseiro também quer fazer parte do esforço internacional em conservar e exibir esse valioso acervo que pode estar na gaveta de sua casa, sofrendo a ação do tempo e deteriorando. Por isso, se avexe não!!! Esperamos seu filme para mais esta celebração do cinema super 8.

ATIVIDADES ESPECIAIS



OFICINA: CINEMA DE ANIMAÇÃO EM SUPER 8

COM REBECA RIBEIRO E LUCAS VEGA

Duração: 2 horas

Rabiscar, desenhar e pintar sobre a película de super 8 para criar pequenos filmes de animação. A intervenção na película é uma técnica de animação onde se desenha quadro a quadro pequenas variações sobre as imagens de um filme ou até mesmo de uma película sem emulsão, toda transparente. É um jeito artesanal e autoral de inventar um filme sem precisar de uma câmera. Nesse pequeno estúdio, as pessoas participantes poderão experimentar diferentes formas de intervir na película super 8 com e sem emulsão utilizando canetas coloridas permanentes e alfinetes, ao final faremos uma projeção dos novos filmes. Esse estúdio é uma homenagem do CURTA 8 aos 50 anos de atividades do Núcleo de Cinema de Animação de Campinas do qual Rebeca Ribeiro e Lucas Vega fazem parte.



MASTERCLASS: NOVA CÂMERA SUPER 8 DA KODAK

COM STHEFANO DUQUE

Duração: 2h

Na masterclass os participantes tomarão contato com a câmera Kodak Super 8, o mais novo equipamento para filmagem em 8mm. Irão conhecer as principais funcionalidades da câmera, entre as quais o sistema de fotografia em 16:9 (widescreen), que garante resolução visual aprimorada; o controle de exposição manual; o visor LCD digital; e a captura de áudio, além de outras.



OFICINA: PROJEÇÃO EM CINEMA SUPER 8

COM LUCAS VEGA

Duração: 2h

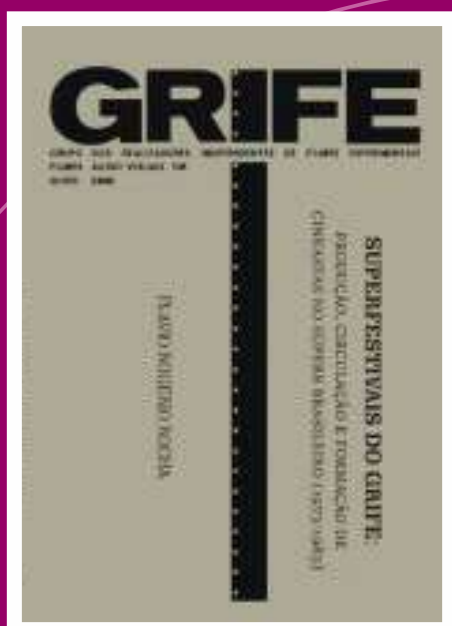
Nesta oficina de projeção de filmes super 8 vamos conhecer e conversar sobre as especificidades e semelhanças nas projeções em película. Quais as principais diferenças entre a projeção digital e a projeção em película super 8. Na prática, vamos projetar e observar quais os materiais básicos para uma boa projeção, na qual estamos preparados para os imprevistos que podem acontecer em um evento desta natureza. Como diz o cineasta Ernesto Bacca, "quando projetamos em película, estamos projetando os minerais que compõem o material fotossensível".



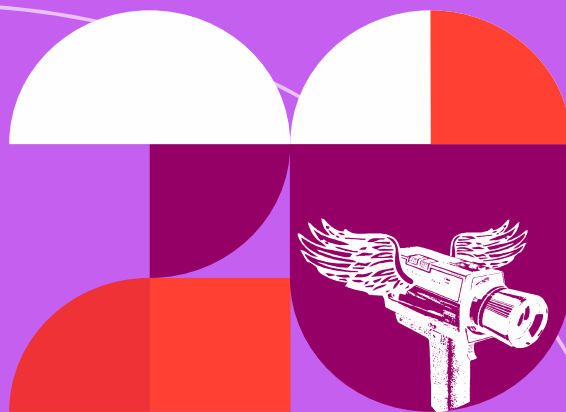
LANÇAMENTO DO LIVRO: SUPERFESTIVAIS DO GRIFE DE FLÁVIO ROCHA

O historiador Flávio Rocha consegue dois feitos importantes com sua pesquisa “Superfestivals do GRIFE: produção, circulação e formação de cineastas no super 8 brasileiro (1973-1983)”, fruto de sua dissertação de mestrado. Primeiro, relacionado à abordagem, pois desmistifica um certo imaginário em torno da bitola super 8, deslocando-a do foco experimental e/ou amadorístico, viés que é de praxe na abordagem historiográfica até então. Esse deslocamento se dá por meio de um minucioso trabalho de documentação, que reúne desde materiais da crítica especializada a entrevistas com figuras representativas, que demonstram um desejo manifesto de tornar as produções superoitistas viáveis comercialmente. Segundo, pela estrutura do texto, que nos conta uma história cheia de plots, à moda de um bom roteiro cinematográfico. Conseguimos visualizar os embates, encontros e desejos envolvendo quem fazia parte do Grupo de Realizadores Independentes de Filmes Experimentais. E isto é feito de forma crítica, com repertório de alguém que estuda o assunto há mais de 20 anos. A forma como o autor nos conduz ao passeio pelas onze edições do Festival, com uma escrita leve e envolvente, faz com que o trabalho possa ser apreciado tanto por pesquisadores, professores e estudantes de cinema, quanto por quem se interessa por boas histórias.

Joyce Cury



FICHA TÉCNICA



COORDENAÇÃO GERAL

LEANDRO BOSSY (EM AFETO)

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA

PERFIL COMUNICAÇÃO E CULTURA - ANTONIO CARLOS DOMINGUES

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

PROCESSO MULTIARTES - ADRIANO ESTURILHO

CURADORIA

FÁBIO ALLON, FLÁVIO ROCHA E ANTONIO CARLOS DOMINGUES

JÚRI

DÉBORA EVELLYN OLIMPIO, IVAN CORDEIRO E REBECA RIBEIRO

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

BELLA SOUZA E ZUMBA FRAGOSO

DESIGN GRÁFICO

ADRIANA ALEGRIA

PROJEÇÃO EM SUPER 8

LUCAS VEGA

PROJEÇÃO DIGITAL E SOM

FLÁVIO ROCHA

VINHETA

TALES MUNHOZ E VICTOR PERCY

MÍDIAS SOCIAIS

KADIJE AKL E BRUNO MEDEIROS

REGISTRO FOTOGRÁFICO

PRETÍCIA JERÔNIMO

REGISTRO VIDEOGRÁFICO

KARLA VIZONE

TRADUÇÃO E LEGENDAGEM

GRAZI LABRAZCA

DIA DO FILME CASEIRO

FLÁVIO ROCHA

OFICINA TOMADA ÚNICA

PEDRO MEREGE

CURITIBA . PARANÁ . BRASIL

11 A 14 DE SETEMBRO DE 2025



confira programação:

curta8.com.br

f /curtaoito

@curta8

CAIXA Cultural Curitiba

Rua Cons. Laurindo 280

Informações: 41 3041-2155

www.caixacultural.gov.br

@caixaculturalcuritiba



A18

REALIZAÇÃO

PERFIL
comunicação
e cultura



APOIO



**RUNER
FILMES**



PATROCÍNIO

CAIXA **GOVERNO FEDERAL**
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO